

# A EPOCHA.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

MONARCHIA, ORDEM E LIBERDADE.

A EPOCHA não tem por ora dilação para a sua publicação, e subscrever-se na Typ. de J. A. G. de Magalhães a 25000 réis por trimestre (13 números) pagos adiantados. Na mesma Typ. vende-se a 200 réis cada folha avulsa, e se recebem as correspondências, que deverão ser dirigidas aos redactores da EPOCHA.

As correspondências serão publicadas gratuitamente mas deverão ser bem escriptas, e sem insultos pessoais. Não se discutirá a vida privada de ninguém.

## MARANHÃO.

Havendo-me o Subdelegado do 1.º Districto Feliciano Antonio Pinheiro, proposto ao Escrivão do 3.º districto de Paz Bernardo de Souza Roza para servir interinamente o cargo de Escrivão de seu Juizo visto achar-se doente o Escrivão João Jozé Fernandes do Rego, e uzando da attribuição que me confere o art. 42 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e art. 9.º da Ley das reformas hei por bem nomear interinamente ao proposto acima citado Escrivão Bernardo de Souza Roza que servirá debaixo do seu juramento. O Escrivão Mathias Jozé Pereira espessa as participações do estillo, e assim o cumpri. Maranhão 24 de Novembro de 1847. *Henrique de Britto Guilhon*, Delegado de Polícia da Capital.

Cumpra-se e Registre-se. Maranhão 24 de Novembro de 1847. *Pinheiro*.

Havendo-me o Subdelegado do 2.º districto Francisco Antonio Bandeira de Mello, proposto ao Escrivão do 3.º districto de Paz Bernardo de Souza Roza para servir interinamente o cargo de Escrivão do seu Juizo visto achar-se doente o Escrivão João Jozé Fernandes do Rego, e uzando da attribuição que me confere o art. 42 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e art. 9.º da Ley das Reformas hei por bem nomear interinamente ao proposto acima ci-

tado Escrivão Bernardo de Souza Roza que servirá debaixo do seu juramento. O Escrivão Mathias Jozé Pereira espessa as participações do estillo, e assim o cumpri. Maranhão 29 de Novembro de 1847. *Henrique de Britto Guilhon*, Delegado de Polícia da Capital.

Cumpra-se e Registre-se. Maranhão 29 de Novembro de 1847. *Francisco Antonio Bandeira de Mello*, Subdelegado do 2.º Districto.

Havendo-me o Subdelegado de Polícia do 1.º Districto Feliciano Antonio Pinheiro proposto para Escrivão da Subdelegacia o Cidadão Bernardo de Souza Roza, visto ter sido demittido o que este lugar servia; e uzando da attribuição que me confere o art. 42 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e art. 9.º da Ley das Reformas hei por bem nomear ao proposto acima declarado, devendo apresentar-se na casa de minha residência para prestar o devido juramento. Assim o cumpri. Maranhão 20 de Janeiro de 1848. Eu Mathias Jozé Pereira Escrivão o subscrevi. *Henrique de Britto Guilhon*.

### Termo do Juramento.

Aos vinte dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e quarenta e oito annos nesta Cidade do Maranhão em casa de residência do Delegado de Polícia Henrique de Britto Guilhon aonde eu Escrivão fui vindo, e ali pelo mesmo Delegado foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos em hum

livro delles a Bernardo de Souza Roza para servir de Escrivão da Subdelegacia do primeiro Districto desta Cidade, conforme a Portaria retro, guardando o segredo de Justiça e o mais que é de Ley; e recebido pelo mesmo Roza o dito juramento assim o prometto cumprir como lhe é encarregado debaixo de juramento que prestado tinha e como assim o jurou assignou, com o Delegado Eu Mathias Jozé Pereira Escrivão que o escrevi. *Britto Guilhon, Bernardo de Souza Roza*.

Bernardo de Souza Roza, a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. lhe atteste ao pé deste, se o Supplicante tem na qualidade de Escrivão d'este Juizo cumpriado satisfatoriamente os deveres de seu cargo, e se o Supplicante tem boa, ou má conducta já por actos praticados neste Juizo, ou na opinião publica, por tanto. P. a V. S. Ilm. Sr. Juiz de Paz do 2.º Districto desta Capital assim lhe declara, do que E. R. Me, *Bernardo de Souza Roza*.

Attesto que o Supplicante tem em todo desempenhado suas obrigações com bastante actividade e intelligencia do seu emprego, gozando sempre por sua regular e boa conducta, não só de consideração na opinião publica, como mesmo porque não me consta que tenha praticado acto algum que o desdore do bem merecer lo conceito e credito de que goza totalmente. Maranhão 4 de Março de 1849. *Jozé Raimundo Rodriguez*.

Ilm. Rm. Sr.—Bernardo de Souza Roza, abeu de seu Direito e Justiça, precisa que V. Rm.<sup>a</sup> mande por seu despacho que o Coadjutor da Freguezia de N. S. da Conceição, lhe atteste ao pé desta, qual a conducta do Supplicante, e se elle tem sempre tratado de sua familia, com a decencia, e decoro que pede a opinião publica, por tanto. P. a V. Rm.<sup>a</sup> Ilm. Sr. Governador do Bispado assim lhe defira, vi-to se achar doente o Reverendo Conego encarregado d'aquella Freguezia do que E. R. Mc. *Bernardo de Souza Roza*. Sim. Maranhão 2 de Julho de 1849. *Santos*.

Attesto, que o Supplicante é meo Parochiano e de boa conducta segundo a opinião publica, e não me consta que tenha praticado actos que clamen contra sua pessoa; antes pelo contrario, e antes do seo casamento sempre teve a seo cargo sua Mãe, e hoje ainda existe em seo poder em companhia de sua mulher, as quaes trata com toda decencia e decoro, e por ser verdade, e este me ser pedido o affirmo in fide Parochi. Maranhão 2 de Julho de 1849. No impedimento do M. Reverendo Conego encarregado da Freguezia. O Padre Prudente Joze da Costa Araújo, Coadjutor.

Ilm. Sr.—Partecipo a V. S. que me acho no exercicio da Subdelegacia de Policia deste 1.º Districto, como 1.º Supplente e que pode V. S. contar com a minha co-operação em prol do serviço publico

Acho por conveniente commo-nicar a V. S. que havendo-me Bernardo de Souza Roza, apresentado sua reclamação do direito que tem ao exercicio de Escrivão desta Subdelegacia, fundado na decisão tomada em Officio do Exm. Presidente da Provincia de 23 do corrente ao Dr. Chefe de Policia, em que o mesmo Exm. Sr. reconhece que aquelle Escrivão não fora por mim demittido em virtude da proposta que fiz ao Delegado Supplente por então supor vago o emprego, cuja proposta ficou desde logo sem effeito pelo subsequente exercicio que continuou a ter perante mim, tenho-o nesta

acta admittido não só pela razão exposta, como porque entendendo que é incomportavel o exercicio commo-lativo d'Escrivão d'ambas as Subdelegacias a cargo d'um só: Em vista do que levo exposto digno-se V. S. approvar esta minha deliberação, em ordem somente a evitar torpedos no expediente do serviço publico. Deos Guarde a V. S. Maranhão Subdelegacia de Policia do 1.º Districto 31 de Janeiro de 1849. Ilm. Sr. Dr. Fernando Pereira de Castro Junior —Delegado Supplente da Capital. *Paulo Nunes Cascaes*.

Ilm. Sr. Domingos Baptista da Silva.

Rogo-lhe o favor declarar-me qual a conversação que teve Joze Raimundo de Azevedo Amorim em o dia 18 de Maio, em casa do Dr. Antonio Carneiro Homem Souto Maior, sendo este presente, Vme. e eu, acerca da residencia d'elle para o interior, a qual conversação estendeo-se athe a negocios da Camara Municipal, depois de sua resposta pesso-lhe conceda o poder eu apresenta-la, e della usar aonde me convier. Desejo-lhe muita Saude por ser. De V. S. Attesto Creado. S. Caza 28 de Junho de 1849.

Ilm. Sr. *Bernardo de Souza Roza*.

Perguntando eu a Joze Raimundo d'Azevedo Amorim no dia 18 de Maio do corrente anno em casa do Dr. Souto Maior, por occasião de audiencia do Juiz de Paz, si elle pretendia demorar-se por aqui, e se ja tinha sido chamado para a Camara: respondeu-me elle, que a sua demora aqui só era em quanto concertava uma casa, que lhe havia allugado a Antonio Borges de Barros, e que este não só lhe não pagava a renda, como tambem lha arruinava, e da qual já o tinha feito despejar; e que quanto a Camara ainda que o chamassem, elle lá não pretendia por os seus pés, e nem á isso o podia obrigar; por isso que o seu domicilio era no Codó, onde deixara a sua familia.

E' do que me recordeo ter fallado com elle, e desta resposta poderá V. S. usar como lhe convier. S. Caza 29 de Junho de 1849. Seu Muito Venerador e Creado.

*Domingos Baptista da Silva*.

N. 34.

Rs. 100.

Pg. Cento e sessenta. Maranhão 30 de Junho de 1849.

*Silva*.

*Braga*.

Bernardo de Souza Roza, a bem de seu Direito e Justiça, precisa que V. S. lhe atteste ao pé deste qual a conversação que Joze Raimundo de Azevedo Amorim, teve antes da Audiencia de V. S. de 18 de Maio de 1849, acerca da mudança d'elle para o interior, aqual se estendeo athe a negocios da Camara Municipal. P. a V. S. Ilm. Sr. Dr. Juiz de Paz do 2.º Districto desta Capital assim lhe defira do que. E. R. Mc. *Bernardo de Souza Roza*.

Attesto que no dia 18 de Maio de 1849 pelas 3 horas e meia, para quatro da tarde, antes de principiar a audiencia deste juizo, achando-se presente no meu Escriptorio o Procurador dos auditorios Domingos Baptista da Silva, o Escrivão Roza, e o cidadão Joze Raimundo d'Azevedo Amorim, conversando Baptista com o dito Amorim sobre negocios da Camara Municipal desta Cidade: disse Amorim que estava velho, e doente, e que tinha vindo a esta Cidade unicamente para tratar de sua saude, e despejar hum mão inquieto que tinha na sua casa, e que brevemente se retiraria para sua fazenda, aonde rezidia com sua familia tendo a muito tempo abandonado a politica, e disse outras varias cousas que presentemente não me recordeo, o que affirmo por ser apura verdade. Maranhão 30 de Junho de 1849.—*Antonio Carneiro Homem de Souto Maior*.

N. 33.

Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta. Maranhão 30 de Junho de 1849.

*Silva*.

*Braga*.

Bernardo de Souza Roza, Escrivão que ante V. S. serve, vem respeitosamente pedir a V. S. lhe atteste ao pé deste se o Supplicante tem cumprido com os seus deveres na qualidade de Escrivão deste Juizo e assim se o Supplicante tem boa conducta e se he pontual em seus deveres, e obdiente as Leys e a seus superiores, e assim taõ bem se elle Supplicante é de bons costumes.—P. a V. S. Ilm. Sr. Juiz

do Paz do 3.º Districto deffira ao Supplicante como for de Justiça. E. R. Mc.—*Bernardo de Souza Roza*.

Attesto ser verdade o que allega o Supplicante. Maranhão 18 de Dezembro de 1844.—*Timotheo da Costa*.

N. 4. Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta rs. Maranhão 3 de Janeiro de 1849.

*Silva.* *Mendo.*

Bernardo Pereira de Berredo Subdelegado da 2.ª Freguezia de N. S. da Conceição da Capital do Maranhão.

Attesto que Bernardo de Souza Roza Escrivão que ante mim serve de bons costumes e conducta; e tem sempre sido prompto ao serviço desta Subdelegacia e desempenhado satisfatoriamente os seus deveres, e ordens a bem do serviço publico, obdiente as leis e aos seus superiores na qualidade de empregado publico: é o quanto tenho a attestar a respeito e por me ser este pedido o mandei fazer que vai de minha propria letra assignado. Maranhão 8 de Março de 1845.—*Bernardo Pereira de Berredo*.

N. 5. Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta rs. Maranhão 3 de Janeiro de 1849.

*Silva.* *Mendo.*

Ilm. Sr.—Bernardo de Souza Roza, Escrivão que ante V. S. serve tem respeitosamente pedir à V. S. lhe Atteste ao pé deste, se o Supplicante, tem sido prompto ao serviço deste Juizo, e se tem cumprido com os seus deveres; pelo que —P. a V. S. Ilm. Sr. Juiz de Paz do terceiro Districto desta Cidade lhe deffira como for de Justiça de cuja graça.—E. R. Mc.—*Bernardo de Souza Roza*.

Padre Alexandre Gonçalves da Costa Juiz de Paz do 3.º districto desta Freguezia de N. S. da Conceição da Cidade do Maranhão.

Attesto que Bernardo de Souza Roza Escrivão que ante mim serve, tem sempre satisfatoriamente cumprido com os seus deveres, obdiente as leis, e aos seus superiores na qualidade de empregado pu-

blico, e consta-me ser de bons costumes. He o quanto sei, e tenho a attestar. Maranhão 23 de Maio de 1845.—*Padre Alexandre Gonçalves da Costa*.

N. 3. Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta rs. Maranhão 3 de Janeiro de 1849.

*Silva.* *Mendo.*

Bernardo de Souza Roza, abem de seu Direito, precisa que V. S. lhe atteste abaixo deste, se durante o tempo que o Supplicante servio de Escrivão interino desta Subdelegacia, foi assiduo, e prompto, e se desempenhou este cargo com honra e probidade, por tanto. —P. a V. S. Ilm. Sr. Subdelegado Policial da Conceição lhe deffira como for de Justiça do que. —E. R. Mc.—*Bernardo de Souza Roza*.

O Supplicante servio sempre bem mostrando sempre zelo e interesse pelo serviço publico. Maranhão 2 de Janeiro de 1849.—*Eandeira de Mello*.

N. 6. Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta rs. Maranhão 3 de Janeiro de 1849.

*Silva.* *Mendo.*

O Cidadão Albano da Fonseca Pinto. etc.

Attesto que Bernardo de Souza Roza, durante o tempo que eu servi de Subdelegado de Policia do 1.º Districto desta Capital, elle como Escrivão deste Juizo desempenhou o lugar de seu cargo com toda aptidão, zello, e probidade, isto affirmo de baixo de fé e honra, podendo apresentar este aonde lhe convier. Maranhão 2 de Janeiro de 1849.—*Albano da Fonseca Pinto*.

O Cidadão Feliciano Antonio Pinheiro, Tenente das Extinctas 2.ª Linhas. etc.

Attesto que Bernardo de Souza Roza, durante o tempo que eu servi de Subdelegado de Policia do 1.º Districto desta Capital, elle como Escrivão deste Juizo desempenhou o lugar de seu cargo com toda aptidão, zello, e probidade, isto affirmo de baixo de fé e honra podendo apresentar este aonde

lhe convier. Maranhão 2 de Janeiro de 1849.—*Feliciano Antonio Pinheiro*.

N. 7. Rs. 160.

Pg. Cento e sessenta rs. Maranhão 3 de Janeiro de 1849.

*Silva.* *Mendo.*

Ilm. Sr.—Bernardo de Souza Roza, a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. lhe atteste ao pé deste qual a conducta do Supplicante e se por esta Delegacia consta ou tem constado que o Supplicante tenha ma conducta; isto por meios de processos ou queixas verbaes por tanto. —P. a V. S. Ilm. Sr. Delegado da Capital assim lhe deffira do que.—E. R. Mc.—*Bernardo de Souza Roza*.

Nunca perante esta Delegacia vierão queixas verbaes e menos processos contra o Supplicante é o que se me offerece a dizer. Maranhão 30 de Junho de 1849.—*Claro*.

Ilm. Sr.—Bernardo de Souza Roza, a bem de seu direito, e justiça precisa que V. S. mande por seu respeitavel despacho que o Escrivão do Jury, revendo processos, que se achão em seu Cartorio, da Subdelegacia de Policia do 1.º Districto como bem seja de Joze Luiz Raposo, e outros, lhe certifique ao pé desta se o Supplicante servio em 1847, em a dita Subdelegacia, por tanto.—P. a V. S. Ilm. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara assim lhe deffira do que.—E. R. Mc.—*Bernardo de Souza Roza*.

P. em termos. Maranhão 30 de Junho de 1849.—*Guerra*.

Certifico, em cumprimento do despacho supra, que revendo o meu Cartorio nelle encontrei trez processos remetidos ao Tribunal do Jury pela Subdelegacia de Policia do primeiro Districto desta Cidade, o primeiro em data de vinte e nove de Janeiro de mil oitocentos quarenta e oito, no qual he réo Felisberto Joze do Espirito Santo, como consta do termo a folhas trinta e seis dos referidos autos.—O segundo em vinte oito de Março de mil oitocentos quarenta e oito, como do termo a folhas vinte e seis verço, no qual he réo Joze Luiz Rapozo. O terceiro em trez de Novembro de mil oitocentos qua-



renta e oito, como do termo a folhas trinta e oito no qual he réo Joaquim Luiz dos Santos—Consta do primeiro, que o supplicante principiou a servir nelle de Escrivão em quatro de Dezembro de mil oitocentos quarenta e sete, como do termo de juntada a folhas nove vergo:—Do segundo consta, que servio o mesmo supplicante de Escrivão em todo processo, o qual teve principio em vinte e tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e sete, como do auto de exame a folhas duas.—E do terceiro consta, que o mesmo Supplicante servio de Escrivão em todo o processo, que teve principio em vinte e cinco de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, como do auto de exame a folhas tres.—O referido he verdade, e aos mesmos autos, e folhas me reporto, e dou fé.—Maranhão em 30 de Junho de 1849.—O Escrivão do Jury—João Antonio Galhardo.

## A EPOCHÁ.

### O Sr. Rosa e a Representação sobre o negocio Amorim.

—Lembrados estarão nossos leitores de que entre muitas outras falsidades e calumnias que avaluão n'esse triste documento de ignorancia e má fé, e em virtude das quaes penetrou no animo de S. Exc. a mais profunda convecção sobre a justiça que assistia ao Sr. Amorim, ousarão os cinco Vereadores assignatarios dessa miseravel representação affirmar que o Sr. Bernardo de Souza Rosa he um cidadão de pessimo conceito na sociedade, e podendo ser facilmente corrompido, não davião passar uma certidão falsa que alem de tudo nenhuma fé podia merecer por não reaverir sobre documentos que existissem no seu cartorio.

Quanto a esta segunda asserção ficou sufficientemente demonstrado que o Sr. Rosa certificando na qualidade de escrivão do Juizo de Paz da Freguesia da Conceição acerca de um facto que devia constar do seu cartorio, qual a circumstancia de ter ou não sido quiliquidado votante o Sr. Amorim n'essa Freguesia, porque n'esse Juizo deve de existir a lista dos qualificados da Conceição, não podia ser arguida de falsa uma tal certidão, e menos ainda destruida pelos ineptos documentos que em contrario a ella se offerecerão à consideração da Presidencia, que nada mais prova-vião do que o facto impertinente de ter servido o Sr. Rego de escrivão da Subdelegacia e Juizo de Paz da Freguesia da Sé, facto do qual se devia colligir que os assignatarios da Representação ou grosseiramente se enganarão ou faltaráõ com o maior escandalo e cynismo á verdade em um documento official que tinha de e hir, e ainda bem, para confusão dos calumniadores, no dominio da publicidade.

Passemos pois ao que ha hoje nosso fim, pulverisar aquella primeira calumnia e por parte para maior desgano do publico a pertencente da dos individuos que tão vilmente se arremesaráõ contra a reputação de um digno cidadão.

Felizmente pôde o Sr. Rosa submeter a li-

lustrada consideração do publico imparcial documentos, que plenamente o justificão, como os que ficão acima transcriptos, documentos não gratuitos, não obtidos por mero favor, porque os cidadãos que n'elles estão assignados não attestarão tão positivamente sobre a conducta do Sr. Rosa, affiançando sua honestidade tanto particular como publica, se o Sr. Rosa fosse esse homem de pessimo conceito na sociedade, como audazmente se affirma, documentos, dos quaes a maior parte existião já passados muito antes de ter sido a honra desse nosso distincto amigo maculada pela baba peçonhenta dos seus arroçados calumniadores, documentos emfim, que se não devem suppor forjados na occasião, e antedatados porque são de pessoas honestas que a isso se não prestarão, algumas das quaes já fallecidas e a maior parte dellas até pertencentes ao credo politico dos assignatarios da Representação que o caluniarão!

Acresce que um desses mesmos assignatarios, o Sr. Paulo Cascaes, já por muitas vezes abonou a conducta do Sr. Rosa e ainda não ha muito tempo declarou em um officio dirigido por elle como Subdelegado supplente da Sé a um outro supplente do mesmo districto, que lhe merecia a maior confiança o Sr. Rosa, isto he, o homem, que elle na Representação que se julgou digno de ser levada á presença do Sr. Penna, acaba agora, mui poucos dias depois, de chamar um homem de pessimo conceito na sociedade! Este officio não vai por certidão por ser o Subdelegado que a deve mandar passar o Sr. Adriano Barreiros e o escrivão que a deve passar o Sr. Fernandes do Rego. Entretanto fica publicado um outro de que se vê que este não o poz duvida em admittir o mesmo Sr. Rosa como seu escrivão.

Onde está pois a honra, o pundonor, a dignidade desses homens, que dizem occupar uma posição elevada na sociedade! Ah! n'estes nossos desgraçados tempos a politica tem sobrepujado todas as considerações, por isso he que se está todos os dias reproduzindo no Paiz o escandaloso espectáculo de uns taes homens sacrificando a cada passo aos interesses de um partido a dignidade e a sãdes, que os devião caracterisar em seus actos publicos, por isso he que a imprensa do Paiz se vai espantosamente desmoralizando, pelas atrocidades de que tem sido vehiculo, por isso he que as nossas peças officiaes são hoje pela maior parte o trassumpto fiel do fanatismo, da intolerancia politica, que respirão n'esses documentos e se assignalão no Paiz por um sem numero de falsidades e calumnias, quasi se podendo dizer que o mesmo tem sido o caracter da imprensa que o do Paiz official.

A' vista do exposto e dos documentos, em que nos baseamos, quem haverá ahí que se não indigne em presença de uma calumnia tão revoltante? Quem haverá ahí, que antes não diga, que certidões falsas são as que forão passadas pelo Sr. Rego, se por ventura se teve em vista provar-se que o Sr. Rosa nunca servio de escrivão da Subdelegacia da Sé, ao contrario do que consta dos documentos, em que ora nos firmamos, que em fim homens de pessimo conceito são os que fundados em taes alicianças se não pejarão de asseverar a face de uma população judiciosa e honesta uma calumnia de um cidadão, a quem alias tanto cortejáraõ? Sim, a calumnia urdida contra o Sr. Rosa amouou tão somente do despeito com que este digno cidadão rejeitou a infame proposta que se lhe fez para que dezer-tasse do seu partido e fosse jurar sobre os Evangelhos e a espada na sociedade do Sr. Maia. A Camarilha precisa de alguns eleitores para poder forjar uma meza eleitoral ficticia e fraudulenta e para esse effeito fizeram-se todas as proposições de vantagem ao Sr. Rosa, e este digno cidadão que he Eleitor da Freguesia da Conceição repello com indignação todas essas propostas. Cabe aqui referir que não só o Sr. Rosa, mas todo o Corpo Eleitoral tem sido fiel ao seu mandato,

e repellido as suggestões da Camarilha que em nome da Presidencia tentou corrompe-lo. Honra pois ao Sr. Rosa e ao Corpo Eleitoral. Não he possivel que um Partido em que avaluão caracteres tao nobres, como estes, fique vencido, e por adversarios tao vis. O nome da Provincia ainda mais uma outra vez se levantará triumphante das perseguições da Presidencia.

—Hum dos grandes inconvenientes que sobremaneira embaraço o desenvolvimento e prosperidade das Provincias, he certamente a candidatura dos Presidentes, he essa especie de fendo que as Provincias são obrigadas a pagar a esses Suseranos sempre que ellas tratão de confeccionar a chapa de seus candidatos. Ninguém por certo desconhecerá o alcance de semelhante mal. Todos aquelles, pois, que amarem sinceramente as suas Provincias, devem de empregar os maiores esforços, de que forem capazes, para extirparem esse mal, fonte de quasi todas as calamidades porque tem passado o Paiz.

Nomea-se um Presidente para uma Provincia, e este, ainda mal não tem desembarcado no posto o pé na infeliz terra, de quem de facto vem elle ser o donatario, he logo cercado pelas influencias dos Partidos, e a primeira saudação he, que as eleições batem á porta, e que S. Exc. por bem dos Povos deve de ser um dos candidatos. O Presidente mostra-se a principio austero, grave, alheio a negocios electorales, parece em summa um inflexivel Catão sentado na cadeira da Presidencia. Pouco depois amenisa-se-lhe o rosto, vai elle desarmando a rigidez dessa austeridade, desse desapego das vaidades mundanas, e o estoicismo do Presidente troca-se dentro em poucos dias no mais interessado epicurismo, e eis alli por via de regra o Presidente em toda a nudez de seu proprio caracter. Começão pois as negociações, e o nosso herne, que vem só com a mira em se fazer eleger Deputado, mede, calcula as forças dos Partidos, e encosta-se ou ao que lhe pareceo mais docil ás suas vistas, ou ao que lhe offerece maiores probabilidades de ganho. Assigna-se logo o compromisso, e desde então ali tendes o Presidente prompto para todas as infamias e indignidades, que o Partido exigir para o triumpho da chapa.

Se a maioria do Povo não pertence ao partido que teve a fortuna de merecer as boas graças do donatario, he para logo perseguida, por meio de escandalosos processos que se forjão para esse effeito, ou de um recrutamento em massa e feroz, hoje nas mãos de autoridades adrede escolhidas, uma arma formidavel da politica. Milhares de victimas ou vão logo povoar as cadeas ou são guardadas nos calabouços do Quartel.

Isto conseguido, ahí vem o chefe do Partido, chama á sua presença os infelizes, e á troco da liberdade, obrigão-nos a alistarem-se nas bandeiras de um partido, que odeão, porque não podem resistir ás lagrimas e ás privações de suas familias, que de outro modo ficarião reduzidas á ultima miseria. Ainda assim apparece um outro caracter nobre e elevado, mesmo na classe desses infelizes, a quem não foi facil seduzir, porque nem a praça, nem o regulamento do Conde de Lippe, nem o ser mandado para o Sul o não poderão dimo-ver do posto de honra, e que no meio das ameaças e perseguições, rasgo digno de um

cidade Romano, não temo exclamar —tenho por mim as lizenças da Lei, não serei nunca da Camará: tiranicamente muito embora.

A immoralidade não está só em forçar esses indivíduos a alistarem-se em um novo partido, mas em se lhes apresentar os Evangelhos e uma espada para sobre elles jurarem. Abusasse assim escandalosamente da religião, e esses homens se não envergonhavam de fazer-lhe intervir, para uma acção vil, para que o infeliz se ligue a um partido contrario ás suas convicções, ou muitas vezes abandone um amigo ou um protector a que deve de ser grato por muitos titulos.

Preciza-se de um supplente do Juiz Municipal, que forme o processo contra certo e determinado individuo, á fim de que elle não compareça no acto da eleição, que dá uma sentença a favor de um influente, por que este dispõe de meia dúzia de votos, ou de um agente policial, que tenha a audacia necessaria para se abalarçar a qualquer attentado, ali está logo prompto o Presidente para inverter a ordem dos nomes na lista dos supplentes, ou nomea-se para agente policial de um districto o facinoroso, e arma-se de uma auctoridade legal com o maior cynismo o braço do assassino para mais facilmente se poder tirar á vida ao adversario, que tem o arrojo de não querer votar na chapa da Presidencia.

Vaga um emprego, não se attende ao merito, aos serviços, á moralidade do individuo, attende-se ao seu lado politico, aos sentimentos que professa em favor deste ou daquelle partido; a infancia tem até chegado ao ponto de se demittirem Empregados porque vão visitar um amigo, ou entrão na casa do adversario, de sorte que a perseguição he aqui ainda mais feroz do que em Roma no desgraçado governo de Tiberio, quando erão até punidas as lagrimas de saudade que se votavam a um pae, a um irmão, a um amigo, cuja cabeça acabava de cair sob á acta do algoz.

Enfim, não ha immoralidade á que se não entregue o Presidente, não ha odio que elle não espouse, não ha perseguição que não coadjuve, não ha insulto ou escarnio á desgraça, a que se não associe, não ha baixesa a que se não avilie, não ha trapaça por mais vergonhosa a que se não preste, não ha esbanjamento dos dinheiros publicos a que não succedea!!!

Como pode o Paiz prosperar no meio de tantos elementos de corrupção e perversidade? Entretanto he isto o que tem acontecido ás Provincias, he o que por aqui nos está agora acontecendo. Ninguém por certo deixará de admittir comoasco, que tudo quanto temos dito a respeito desse como terrivel direito que os Presidentes tem sabido fazer valer nas eleições Provincias, he o quadro mais exacto e fiel do que hoje se passa n'este Maranhão.

Desde que para aqui veio o Exm. Sr. Penna, não ha dia em que da Secretaria da Presidencia não tenha partido uma indignidade, um escandalo, uma injusticia, uma trapaça, uma violencia, a par da maior indifferença ou despreso com que o Presidente olha para os interesses publicos.

Foi preciso atterrar a população, mostrar á Provincia que o Presidente está armado de um meio prompto e expedito para compimir o voto do cidadão, e afusta-lo do theatro das eleições, o recrutamento, e elle para logo deu mostras da mais fria insubordinação ante o espectáculo revoltante

das violencias e barbaridades que para esse effeito se executarão. Esteve a Capital entregue ao furor e estúpidez de dois agentes policiaes os mais fanáticos e ferozes partidarios, de que ha exemplo n'esta infeliz terra, de homens, enfim, que pensão que o seu affeito e dedicacão ao partido, a que pertencem, está na razão dos actos de cannibalismo que praticão. Que aconteceu? despojavam-se immediatamente a Cidade, mães, esposas, filhos, todos ali ficaram abandonados, todos ali reduzidos a fome e desesperacão, sentiu-se uma differença enorme, não desfiguramos a verdade, appellamos para o testemunho dos homens imparciaes, a Cidade pareceo um deserto, fecharam-se as officinas, soffrerão-se privações, a pobreza foi quem mais experimentou os cruéis effeitos desse terrivel recurso do odio e da vingança, e tudo se fazia a contento da Presidencia, e sem que ouussasse oppôr a tudo isto a menor reflexo o Chefe de Policia, personagem insignificante e nulla em todo esse drama, porque o Chefe de Policia he o Sr. Penna, ou melhor o Sr. José Mariani, este homem fatal.

Tornou-se mister que o Sr. Penna fizesse sentir de quanto seria capaz um Presidente sem consciencia, e indigno do alto posto que occupa, eis ali a Secretaria de sua Presidencia gemendo sob o peso de um sem numero de Portarias de demissões, injustas, escandalosas, revoltantes. Aqui nomea-se para o lugar do Subdelegado demittido, um liberto, alim facinoroso, acólum estelionatario, e a infeliz Provincia do Maranhão vai passando por esta tão dura prova, porque S. Exc. diz que já passou o Rubicon, que já tem lançado os dados, e como está escravizado á um partido, hade o Presidente jogar n'esta Eleição a sorte desta Provincia...

O escandalo ainda he maior. Personagens odientas e dignas do mais soberano despreso cercão a Presidencia e obrigão-na a ser testemunha impassivel das infamias que praticão. O servente da Thesouraria vai á casa do Sr. Coronel Lidoro, e logo o Inspector da Thesouraria demitte o infeliz Empregado sem outro algum motivo; em outro dia sofre a mesma sorte um outro Empregado, porque á uma grande distancia lhe não tira o chapéo, os Collectores geraes são demittidos em massa, e levam-se a petulancia a ponto de se exigir da Presidencia a demissão dos Collectores Provincias pertencentes a uma Repartição em que o Inspector da Thesouraria não tem a menor ingerencia. Este mesmo Inspector ao lado da Presidencia em uma das janellas do Palacio do Governo grita aos soldados que carreguem de baioneta calada sobre o Povo no dia 18 do mez findo por ter commettido o crime de ir assistir á uma sessão da Camara, e o expulão do recinto da Municipalidade, porque não era do partido de S. Exc. nem foi ali apoiar as vociferacões do Sr. Paeo. Não ha honra, não ha brio, não ha dignidade nas auctoridades, nem mesmo na Presidencia. O Sr. Paeo atardea por toda parte a influencia que tem nos actos da administração, negocia publicamente os votos da Provincia com os recursos da Presidencia, e o Exm. Sr. Penna observa impassivel tudo isto e não se atreve a sacudir um dia o jugo de um tal homem!

Houve aqui um Presidente que quiz ligar o seu nome á um monumento importante na Provincia. Este Presidente de accordo com a Assembléa Provincial cria sem gra-

vame da população novos recursos para o Thesouro, e habilita a Provincia a emprender uma obra gigantesca mas de summa utilidade para o nosso commercio e lavoura. Essa obra foi de feito começada, e he continuanda sob os mais dissonantes auspicios. A administração que lhe succedeo, animada das melhores intenções, fez quanto pôde em favor della, e apesar dos obstaculos com que teve de lutar essa Administração, a obra do canal do Arapapahy ia avançando um aspecto esperançoso. Foi porém para aqui mandado o Sr. Penna, trancarão-se immediatamente as obras. A politica intradão o acampamento dos trabalhadores do canal. Começava-se a encherar nessa obra uma empreza de subida vantagem para a Provincia, mas um meio, um instrumento de eleição. O odio, as animosidades politicas, apossarão-se dos trabalhadores, e esse lugar he hoje o theatro de encarnicadas lutas, onde já se não trabalha, mas se disputa unicamente a candidatura do Presidente. As intrigas, e dissensões politicas ali tem fermentado por tal modo, que o Arapapahy já he um lugar insufficiente para conter esses odios e dissenções: já os trabalhadores vem do Arapapahy para a Cidade disputar pela facha ou pelo caceté as questões que ali se travão, ou sacaíta a leitura desses pequenos periodicos incendiarios que tem tomado a defeza de S. Exc., e vão desmoralizando a imprensa da Provincia. Mal havia estado entre nós a aurora de um brilhante futuro de engrandecimento e prosperidade, e logo a candidatura de S. Exc. vem cobrir de sombras este nosso horizonte. Tudo era risinho, prospero, o commercio parecia animar-se, a lavoura ia cobrando alento, e a empreza do canal do Arapapahy promettia chegar a uma rapida conclusão. A politica, a desastrosa politica de S. Exc. veio porém lancar o maior desani no em todas as classes da Sociedade: o commercio está abatido, a lavoura deslenta-se, o descontentamento lava por toda parte, os homens sensatos andão tristes e recensos, as transacções se vão sobre maneira paralisando, e o que he ainda mais doloroso referir-se, a obra do canal, onde já se tem despendido enormes cabedais, vai espantosamente retrogradando sob a ominosa Presidencia do Sr. Herculano Ferreira Penna. Não admira, por que os homens da situação são os mesmos que sempre contrariarão os esforços e patriotismo do Governo e da Assembléa ao emprenderem essa obra, e he um systema coherente com as vistas desses homens que hoje dominão a Presidencia, proscruela e sacrificar essa tão caras esperanças aos interesses mesquinhos de uma candidatura sem apoio na Provincia e votada de mais disso a execração dos Maranhenses.

Tomou posse o Sr. Herculano Ferreira Penna da administração do Maranhão em Janeiro deste anno. Devolve-se um longo espaço de tempo sufficiente para que S. Exc. pudesse formar um juizo exacto sobre os negocios publicos e necessidades da Provincia, e o Sr. Penna que logo desde o 1.º dia de sua chegada a esta nossa Provincia votou-se unicamente aos interesses da eleição, nada faz, e só vai contando os dias por uma demissão ou nomeação conveniente ao partido a que se encostou, por uma violencia ou perseguição necessaria para o triumpho dos homens, que o rodeão. Por isso ali está amontada na Secretaria da Presidencia uma inludida de officios e mais papeis sem se lhes dar co-



